

Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre . . . 38000
Semestre . . . 68000
Anno . . . 128000

ORGAN DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. PAULO, QUINTA-FEIRA 19 DE AGOSTO DE 1899

PROVINCIAIS

Trimestre . . . 48000
Semestre . . . 78000
Anno . . . 136000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Policia electiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporario e electivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da judicatura da policia;
Suffragio directo e generalizado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de provincia eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunales superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incompativel, e a escolha de seus membros fora da acção do governo;

Proibição aos representantes da nação de aceitarem no meo para empregos publicos e igualmente titulos e condecorações.
Os funcionarios publicos, uma vez eleitos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO» E NA RUA DA BOA VISTA N.º 29, AVULSO 300 RS.

Redacção do Radical

Em sessão de 14 do corrente, procedendo-se por parte do *Club Radical Paulistano* a eleição bimensal de redactores d'este jornal, foram reeleitos redactores: Bernardino Pamplona, Ruy Barbosa, Luiz Gama, Americo de Campos, J. C. de Freitas Coitinho.

RADICAL PAULISTANO

Tercera conferencia radical

Domingo, 15 do corrente, perante um auditorio numeroso, ou sobre as incompatibilidades judicarias o distincto cidadão, dr. Quirino dos Santos, em nome do *Club Radical Paulistano*.

Foi um verdadeiro triumpho para as idéas democraticas: a attenção religiosa, o assentimento profundo, as calorosas explosões de enthusiasmo que envolveram constantemente as palavras do orador, vieram robustecer ainda mais a convicção energica, a fé inabalavel com que encaramos o futuro deste paiz.

Espectaculosas são de todo novos e inesperados entre nós. Aquella tribuna converteu-se em altar; alli a verdade politica, proscripta pelos partidos, ergue a fronte severa, ineditativa e inflexivel; alli não ha corôas erguidas á fortuna, nem pompas consagradas á vaidade, nem flores desfolhadas sobre os caracteres impuros. Ha, porém, uma aureola divina para a dedicação—a nobre sympathia dos homens de bem; ha um incenso que não arde nos templos da infidelidade—é o applauso espontaneo, fervoroso, irrepressivel da opinião; ha uma gloria que se não mercadeja, que se não transmite, que se não falsifica—é a estima popular.

Naquelle recinto não existem idolos, nem herôes, nem semideuses; ha unicamente cidadãos livres.

O crente que yae fallar á alma do povo, despe nas portas os titulos do poder. Tal é o nosso brasão: guerra á mentira politica.

A ultima conferencia foi uma expressão brilhante das aspirações radicaes.

A imponencia do assumpto correspondeu, no orador, a magestade do talento.

D'aqui, pois, o saudamos, como organo do partido radical nesta provincia.

Aos nossos leitores offerecemos, em seguida um ligeiro transumpto d'esse eloquente discurso:

Depois de pedir desculpa ao auditorio, em razão de ir fallar quasi de improviso sobre materia que pedia ampla meditação e estudos, entrou o orador no objecto da these escolhida, isto é, independencia da magistratura.

Fez a exposição das bases em que assenta o poder judiciario no imperio.

Demonstrou que a natureza desta instituição, de que pende, na maxima parte, o equilibrio de todos os principios organicos da sociedade, acha-se completamente viciada entre nós.

Desenvolveu succintamente a importancia que se deve ligar á independencia do poder judiciario como fonte unica da justiça que vale tanto, na ordem moral, como na ordem physica, vale o espaço para todos os seres.

Fez ver que essa independencia não a tem o juiz brasileiro, por quanto:

1.º Apesar de perpetuo e inamovivel em face da constituição, estas qualidades são burladas inteiramente na pratica de harmonia com as leis monstruosas, que disvirtuaram completamente as suas funções por muitas maneiras, e que o

tornam, nos mais dos casos, uma verdadeira subjeição do poder executivo, o que importa dizer do poder moderador;

2.º Ainda que fosse perpetuo e inamovivel, no sentido real dos termos, esses attributos por si sós não significariam de modo algum a independencia, visto como podendo ser chamado pelas aspirações naturaes não só para os cargos de nomeação do governo, como para os de eleição popular, este facto é bastante para estabelecer um jogo de dependencia, entre o juiz e o jurisdicionado, por uma parte, e por outra, entre o juiz e o governo, de sorte que desaparece completamente a energia vital de todos os principios de moral e direito proprios a garantir a justiça.

Apreciei as vantagens de que está rodeado o poder judiciario na Inglaterra, tornando saliente que no Brazil elle nem mesmo leva a palma á organização dos velhos parlamentos de França.

Mostrou perfunctoriamente quanto cumpre fazer para pô-lo no devido pé, dizendo que elle só pôde alcançar a independencia sendo principalmente incompativel o cargo de juiz com todo e qualquer outro, e o juiz posto ao abrigo do impulso desastrado do governo, de modo que desempenhe a sua tarefa sem ambições e sem medo.

Como idéa annexa fez sentir que a incompatibilidade deve estender-se aos representantes da nação para não aceitarem cargos de nomeação do governo etc., e igualmente ao magisterio para os de representantes da nação, supposta a faculdade de opção, para todos os funcionarios publicos, entre o emprego e o cargo de representação nacional, uma vez eleitos para este.

Notou em seguida, que a eleição, sem reformas urgentes neste sentido, ainda quando limpa dos enormes defeitos que a tornam, hoje, nenhuma, é impossivel que venha a ser a vontade genuina da nação pois que a magistratura ha de conservar uma das mãos sobre as urnas e outra erguida para o governo, continuando, portanto, a ser este o unico poder influente em todas as cousas.

Dahi a improbidade politica esteiando por todos os pontos o absolutismo, e portanto o relaxamento dos costumes e atraso em tudo.

Abriu margem honrosa para os caracteres distinctos que brilham felizmente na magistratura apesar das apertadas condições em que existem.

Finalizou declarando que esta, como todas as divisas da bandeira radical, haviam de virar forçosamente, porque o partido do povo havia de se erguer e porque aquelles mesmos que desenrolavam agora, (não tendo dado abertura, quando no poder, a nenhuma das tendências liberaes) um programma sem cousa alguma definida, e só notavel pela mesquinhez das doutrinas, sendo incapazes de levar a effecto estes interesses tão legitimos do paiz, ou teriam de ceder o passo, ou, o que é mais certo, de seguir, em toda a plenitude, o influxo do pensamento democratico em que se firma a existencia do *Club Radical* e dos seus correligionarios, entre os quaes elle orador se conta.

O abandono da guerra

Interpellado na camara vitalicia o actual presidente do conselho a respeito dos negocios relativos á guerra, respondeu, ex.

Entendo que não commetti uma inepticia dizendo que, se dentro de um praso razoavel não podessemos pôr fim á guerra e executar as estipulações do tratado por meio das armas, deveríamos procurar outra solução de accordo com os nossos alliados; mas não disse, nem podia

dizer, que qualquer que fosse essa solução, honrosa ou não honrosa, deveríamos procural-a ou acceital-a.

Esta declaração do ministro da fazenda, combinada com outras que elle tem feito sobre esta intrincada questão da guerra, denota claramente que o gabinete actual se acha impotente em face dos sacrificios de dinheiro e de sangue que a nossa lucta nos campos do Paraguay ainda exige, e que elle não trepida em manifestar ao paiz, por um modo inconveniente e assustador, as suas tristissimas circumstancias, com o fim patente de desdobrir, por um modo indirecto, o autor principal de toda esta scena de fome e de sangue, blasonando, entretanto, de constitucional e de respeitador das prerogativas imperiaes.

O sr. visconde de Itaborahy, julgando já perdida a sua causa e a do partido que elle representa, quer, com mão de gato, arrastar tambem o imperador ao declive em que esta situação se collocou, não se lembrando que as suas declarações, anti patrioticas, vão esmorecer a nação, desacredital-a no estrangeiro e, sobre tudo, dar coragem a Lopez, convidando-o a que elle resista por mais algum tempo, porque o Brazil não tem recursos para continuar a guerra, e nesta conjectura, não tem remedio senão dar-se por vencido.

Se estas palavras fossem pronunciadas por um ministro vulgar, teriam a denominação de um crime, ou de uma loucura; mas, como elles partem do chefe da situação e do partido conservador, podem passar por uma alta medida politica e, até mesmo, por um projecto de elevadas vistas economicas.

Mas analysemos o trecho citado:

Diz o ministro da fazenda que, se não podermos em um praso razoavel concluir a guerra por meio das armas, respeitandose as estipulações dos tratados, devemos procurar outra solução de accordo com os alliados; mas solução que nos seja honrosa.

Não sendo possivel finalisar-se esta guerra por meio das armas, ella só pôde, ter uma solução, quer esta se faça de combinação com os alliados, quer não: ou havemos de fazer a paz com Lopez, ou teremos forçosamente de abandonar a guerra.

A primeira destas hypothèses não se pôde dar, porque o imperador não a consente, com o que já o ministerio concordou, tendo-o declarado constantemente, tanto em uma como em outra casa do parlamento, sempre que tem tido occasião de manifestar-se em referencia a este assumpto; e, além de tudo, o proprio presidente do conselho em um discurso, pronunciado pouco antes desse, do qual tiramos a parte acima transcripta, teve ainda, em referencia a este objecto, occasião de patentear-se do modo seguinte:

«A paz com Lopez nas circumstancias actuaes não será senão uma tregua que nos fará abandonar aquellas regiões, mas que no dia, em que tivermos retirado as nossas forças, encontraremos ali as mesmas hostilidades que hoje encontramos.»

Nestas condições, não ha duvida que a paz, feita com Lopez, é um impossivel no pensamento das altas regiões do poder, que dirige esta nação de infelizes; não resta, pois, á vista disto, senão o alvitre do abandono da guerra.

Mas, o que quer dizer o abandono da guerra? quer significar a derrota do Brasil e a mais vergonhosa: a derrota da fuga.

O Brasil, abandonando a guerra, reconhece-se impotente para vencer o inimigo, reconhece-se derrotado, sem ter a nobreza do martyrio, mas, pelo contrario, a vergonha é a cobardia de uma fuga ignominiosa.

Quantas infamias e misérias vão por

aqui! como se atira tão ousadamente tanto lodo na face deste pobre paiz!

E, depois de tudo isto, o que direis vós, srs. ministros, ao povo que perguntar ao exercito o que foi feito de sua bandeira, e ao exercito quando este vos pedir contas da sua honra mergulhada na lama e de seu sangue inutilmente, derramado?

E o que fareis vós, em face destas scenas inqualificaveis, sr. d. Pedro II? que contas prestareis ao paiz acabrunhado pelas privações e aos soldados pela vergonha?

O aspecto deste quadro é medonho e legreadante; a nação brasileira não pede, nem deve, supportar a sua vista, a menos que não queira descer a ultima escala da decadencia.

Depois de tantos sacrificios, depois de tantos erros, depois de se esgotarem os recursos do thesouro e as veias deste desventurado povo, diz-se ao exercito: envolvi de lucto o vosso estandarte, cobri de negro as vossas fronteiras, fugi vergonhosamente, deixando atraz de vós a honra da nação, os vossos brios de soldado, os restos ainda palpitantes dos vossos irmãos e a fortuna do vosso paiz! Deixai tudo isto, e com tudo isto a victoria de Lopez e a perda completa de todas as nossas esperanças!

Quem poderá supportar com calma tantas misérias e tanta ignominia!

Mas o governo não quer t Lopez, e não trepida em face do futuro deste povo de martyres.

Entretanto, analysemos ainda, e com calma, as palavras do sr. visconde de Itaborahy.

Diz s. ex.:

«A paz com Lopez nas circumstancias actuaes não será senão uma tregua que nos fará abandonar aquellas regiões, mas que no dia seguinte em que tivermos retirado nossas forças encontraremos ali as mesmas hostilidades que hoje encontramos.»

Mas, perguntaremos, o abandono da guerra não será para nós um recurso peor? não será tambem uma tregua, um duplo abandono? não dará lugar da mesma sorte a que Lopez renove as «mesmas hostilidades» que hoje encontramos?

Se a paz com Lopez não nos offerece garantias, muito menos as devemos procurar no abandono da guerra. Se o primeiro alvitre nos colloca em uma posição duvidosa, o segundo nos põe em um terreno completamente falso, além de infamante.

E preciso que o governo attenda; é já tempo de reflectir sobre a causa da patria; elle tem tres caminhos a seguir nesta grave questão, ou derrotar completamente a Lopez, ou fazer a paz com elle, ou obrigar o exercito a fugir dos campos do Paraguay.

Se o governo não pôde aniquillar o inimigo, muito menos lhe é permittido forçar os nossos soldados ao abandono da guerra, tendo elle de voltar para a sua patria sem honra e sem prestigio.

Não resta, pois, nesta conjunctura ao sr. d. Pedro II senão o deixar o capricho de parte e curvar a cabeça, recebendo mais uma lição, além das muitas, das quaes, para infelicidade sua e do paiz, não tem sabido tirar a devida experiencia.

El melhor que s. m. se vergue de que o paiz se abata e se deshonre.

Contas do baixo imperio

Quando os governos não representam a livre e soberana vontade dos povos, são elles as causas efficientes da depravação dos bons costumes e o elemento deletorio corruptor das nacionalidades.

Tal é o governo brasileiro, aggregação monstruosa de ineptia, de egoismo, de

Bibliotheca Humana

sordidas ambições e de inqualificável depravação.

Neste paiz desditoso, não certamente por culpa do misero povo ignorante, escravo de facto, Spartacus imbecile, e submisso, atado ao caucaso immovel da subserviência, onde o abutre sedento da tyrannia dilacera-lhe quotidianamente a liberdade, mas por desmedida ambição dos potentados, aventureiros politicos de todos os partidos militantes, elevou-se a cathogoria de isenção legal a crassa estupidez do nescio alvar.

A sombra do throno americano a estupidéz é uma virtude!

Vem aqui a ponto dizer-se: quando a infâmia, em divina apothose, placida e soberana firma-se impertubavel no altar da patria, os cidadãos transformados em esquelidos automatismos adoram-na de joelhos, e os levitas, do direito, de thuribulo em punho, deslumbrados pela mysteriosa maravilha, modulam canticos ao absurdo.

Em plena sessão do Tribunal do jury d'esta cidade, no dia 12 do corrente, foi apresentada uma reclamação—em nome de Manoel Bueno de Moraes,—agricultor importante, segundo nos informam, residente na parochia de Juquery, a 5 leguas da capital, impetrando, como valioso direito, dispensa de servir o honroso cargo de juiz de facto,—por ser analfabeto—o que estando legalmente provado, declarou o mirrissimo presidente do tribunal:

«Que nos termos da lei n. 261 de 3 de Dezembro de 1841, e mais disposições em vigor, dispensava de comparecer aos trabalhos do jury o mencionado cidadão, por não saber ler nem escrever!».....

Este lamentavel facto passou quasi despercebido, provocando apenas o riso de dois cidadãos jurados e a revoltante indignação do autor d'estas linhas.

No reino da Prussia, onde abundam os subditos humilides, e os cidadãos são raros, ha 8 annos, tendo apparecido em um dos batalhões do grande exercito, que conta centenas d'elles, dois recrutas analfabetos, tomou-se o governo de extraordinario espanto, e nomeou immediatamente uma commissão de inquerito, para averiguar com criterio da causa de tão extraordinario acontecimento.

E cumpre notar, que na Prussia, como nos Estados da Europa, o exercito officia.

No liberalissimo imperio do Cruzeiro, emulo distincto, se não superior a muitos respeitos, da grande Republica dos Estados-Unidos da America do Norte, no dizer parenetico dos Curipheus da monarchia, um benemerito concidadão do primeiro dos monarchas do mundo, sollicita dispensa de servir o importante cargo de membro do poder judiciario, para o qual fôra qualificado pelas autoridades, em vista dos seus teres, idade madura, e posição de familia,—por não saber ler nem escrever!

Em facto lamentavel d'esta ordem, tal é o estado de infima abjecção d'este grande povo, passa quasi despercebido por entre as classes elevadas da sociedade, como sedica trivialidade!.....

E ha escriptores brasileiros, que apovonados proclamam-se defensores natos do throno e das publicas liberdades, que não se pejam de profligar as mais nobres instituições organizadas n'esta cidade, no intuito louvavel de difundirem a instrução litteraria pelo povo!

E' que os thronos, como a superstição religiosa, pela degradação moral, levam os homens a adoração da igominia torpe, que os invilece aos olhos da divindade.

Assim como os fanaticos religiosos adoram os idloos ignobes, que são a injuria flagrante irrogada ao Supremo Creador, na ingenua convicção de que prestam cultos ao verdadeiro Deus, os servos aviltados das monarchias fazem alarde da estupidez, que os degrada, convictos de que se elevam na consciencia da historia e dos povos cultos.

A superstição religiosa habilmente introduzido no espirito publico pelo jesuitismo astatuto, e o despotismo radicado no paiz pela sagacidade irresponsavel dos reis devinados, são principios governamentais personificados, e que sob as formas de rei e frade—trabalham incessantemente, como obreiros incansaveis do regresso moral das nações.

Sua missão exclusiva é o calculado embrutecimento dos povos; consiste a sua politica em realizar a morte moral dos Estados, por entre os applausos freneticos das populações rendidas; applausos inconscientes, adquiridos pelo ouro, pela sedução e pelo terror.

O rei e o jesuita são dois corpos distin-

ctos, aviventados e rebustecidos por uma só alma, a alma de judas acrisolada na perfidia.

O beijo fraternal dado por elles na fronte dos povos avassalados é a marca indelevel da venalidade e da escravidão. A liberdade, que é a vida social dos povos, foi ha muitos seculos decapitada pelos despotas, na pessoa do Christo; que, semelhante á luz do sol, percorre quotidianamente a superficie da terra em martyrio perenne.

E' preciso pôr termo a esta degradação corruptora dos thronos, elevando bem alto o facho luminoso da instrução.

Trabalhemos com esforço para que, pela emancipação dos subditos, pelo enobrecimento das intelligências, se realice no futuro a verdadeira resurreição do Christo e da liberdade.

Os bonitos

As ultimas noticias da corte nos deram a conhecer mais uma armadilha que o sr. d. Pedro II tenta preparar, com o fim de satisfazer ás ambições mesquinhas de alguns de nossos homens politicos, illudindo assim, por mais uma vez, os desejos da nação, victima constante, não só do seo primeiro cidadão, como principalmente dos falsos liberaes que com elle fazem choro.

Amedrontado o imperador com a attitudé que o paiz vai tomando, e com o progresso que a idéa radical, que tanto faz tremer ao sr. barão de Cotegipe, procura elle ainda desviar a marcha das verdadeiras idéas liberaes, amalgamando os homens e corrompendo-os por meio das pastos ministeriaes e das posições officiaes.

Nesse intuito, era notorio no Rio de Janeiro que a politica de S. Christovam ia organizar um ministerio composto das principaes capacidades de ambos os partidos, sendo chamado para a presidencia do conselho o sr. visconde de S. Vicente.

Eram apontados como devendo fazer parte desta criação hybrida, os srs. Zacharias, Saraiva, Sinimbu, barão das Três Barras, barão do Bom Retiro e outras eminentes capacidades do alto mundo politico.

Se estivessemos em outro qualquer paiz, não dariamos fé a estas novidades, mas, no Brasil ellas devem sempre despertar, pelo menos, serias desconfinças, porque trazem constantemente o cunho da verdade.

A politica machiavelica de S. Christovam, o passado dos homens, quer de uma, quer de outra cor politica, das que tem dominado este pobre paiz, dão-nos o direito de assim pensar, e com toda justiça.

E' sabido hoje, e de um modo que não pode seriamente ser contestado, quo o sr. d. Pedro II teve medo dos partidos organizados, girando cada qual no seu verdadeiro terreno e nos limites da lei; nestas condições, s. m. tem sempre procurado confundir, amalgamar e desmoralisa-los, afim de que, no meio desta confusão, possa a sua vontade permanecer absoluta e sobranceira.

A conciliação, a liga e o progressismo principalmente, são a manifestação mais viva, mais sincera e mais evidente desta triste e indecorosa verdade.

No meio de tudo isto, não é o imperador o unico culpado; são também os homens que a elle se curvam, mentindo aos seus deveres a ao mandato de seus committentes.

Esta politica triste e vergonhosa, esta politica que mata, longe de dar vida, que aniquilla e degrada o paiz, em vez de eleva-lo e enobrece-lo, tem sido a causa de todas as nossas desgraças; é a origem da vergonhosa humilhação porque passamos, e do estado de abatimento e descrença em que vive o nosso povo.

Todas estas desanimadoras verdades não são hoje desconhecidas por ninguém, nem mesmo pelo mais obscuro e ignorante filho a este pobre imperio escravizado pelos caprichos do sr. d. Pedro II.

Todo o mundo tem conhecimento destas luctuosas realidades, e não ignora, por modo algum, as consequências assustadoras e crue a que ellas nos arrastam; entretanto, os homens que são os primeiros a conhecerem tudo isto, e que deviam, pelas posições em que se acham, pelo muito que devem ao paiz, á custa do qual tem vivido, occupando as suas primeiras posições, ter a franqueza da honestidade, são os primeiros a darem as mãos ao imperador, para que este prosiga na sua obra de destruição e de morte.

Parece incrível o aspecto deste quadro, tão negras e sanguinolentas são as suas cores.

Hoje, que o paiz pede grandes e profundas reformas, hoje, que elle conhece, mais que nunca, a precisão de que a nossa politica se extirpe, se defina; se esclarea, hoje, que elle quer ver para sempre banida de seo seio a politica das mistificações, é que se vem ainda falar em um governo de conciliação, em um gabinete formado, não de capacidades dos dois partidos, mas de perjuros da causa nacional, de amigos cegos do imperialismo, e inimigos hypocritas das liberdades publicas!

Como se zomba deste pobre povo! como o procuram lançar no desespero e na revolução!

Tanta ousadia tem, entretanto, uma razão de existir, e é forçoso dizer, que ella se funda na indifferença que o nosso povo manifesta pela causa publica, indifferença ocasionada pelos constantes desenganos que elle tem soffrido dos seus homens politicos, dos intitulos e mentirosos chefes dos partidos.

Mas essa indifferença se ha de transformar em desespero; e as cousas não estão muito longe deste fim. Então ai daquelles que o enganaram constantemente, desrespeitando os seus direitos, es-cravizando a sua liberdade e sacrificando o seo futuro.

Nesse dia solemne para a patria, porque ha de representar o triumpho dos pequenos e a derrota dos grandes, a victoria dos humilides e dos sacrificados erguendo-se ante o abatimento dos poderosos e dos sacrificadores, o Brasil se vingará de tantas affrontas, lavando-se do sangue que lhe cobre as vestes, enchugando o pranto que lhe banha o rosto e arrancando dos pulsos a cadeia de escravo e da fronte o sinete da deshonra, mostrando assim aos homens do poder o caminho do exilio, e ao povo o sol luminoso e fertilizador da democracia.

Preparai as manifestações que quizerdes, sr. d. Pedro II, vós encontrareis sempre homens para essa obra de misérias e vergonhas; mas, em compensação, também encontrareis no vosso caminhar o futuro que vós farí justica e a este povo martyr do absolutismo e da desmoralisação do nosso governo.

Liberdade de cultos

I

Entre as graves e supremas questões, que agitam e abalam a nossa sociedade, a liberdade de cultos occupa, pela importância de sua natureza, pelas relações em que se acha com a vida particular e social do homem e da humanidade, e pelos seus resultados fecundos, um lugar proeminente no meio das primeiras e mais importantes reformas de que o paiz necessita.

E' preciso, pois, estudal-a, não no mundo do silencio e do segredo, como costumão fazer os nossos governos, mas no da publicidade, com o concurso de todas as luzes e o auxilio e discussão de todas as intelligencias.

A liberdade de cultos, materia já decidida nas nações americanas, e que na Europa desperta hoje as attensões e o estudo dos governos, é em nosso paiz um objecto da mais subida importancia; não só em face dos principios, que dirigem as sociedades modernas, como também pelos interesses do mais elevado valor a que ella se prende de um modo intimo e necessario.

A sociedade moderna está soffrendo uma transformação grave e suprema, já o disse um homem eminente desta epocha; as grandes reformas porque está passando, as robustas questões que se agitam, os interesses poderosos que hoje se debatem em todo o mundo civilizado, nos dão bem a conhecer que uma crise formidavel está pendente sobre nossas cabeças, crise que tem como base e terá em resultado a emancipação do individuo, a garantia das consciencias, a fraternidade do homem e das nações, emfim a liberdade, considerada em seu ponto de vista mais lato, mais grandioso, mais sublime e mais prospero.

No meio desta agitação de idéas, deste respeitavel e fertil movimento civilizador, deste combate esperançoso e nobre, que illumina e caracteriza o seculo em que vivemos, desta marcha, ora lenta ora precipitada, e que vai abrindo brechas profundas através dos erros e dos preconceitos do passado, que a tyrannia de alguns soberanos de hoje, verdadeiros miopes, ainda procura consolidar, não nos é permittido manter a quietação e

conservar a mudez; quando tudo se agita, quando todos fallam e bem alto, para que o mundo os escute, e o futuro receba o legado de suas palavras e de seus esforços.

Nós, que vivemos nesta lucta encarnicada dos principios contra os preconceitos, que trabalhamos para o futuro, que procuramos marchar na fileira daquelles que caminham amparados pelas verdadeiras idéas, desejando realizar as aspirações mais palpitantes dos tempos modernos, daquelles que primeiro se expõem aos golpes do despotismo e ás perseguições da tyrannia, precisamos, no cumprimento de uma ardua, mas santa e elevada missão, dizer a verdade aos nossos concidadãos, e fazel-o com aquella sinceridade e franqueza que são necessarias, e que sómente podem se harmonisar com os caracteres daquelles que amão a virtude e se interessão sinceramente pelo bem estar e pela prosperidade de seus semelhantes.

E' preciso pois romper de uma vez, e de um modo franco, com todos esses prejuizos do passado, e mostrar ao povo as altas medidas que forçosamente se devem realizar, para conseguir-se a solução do grandioso problema que occupa actualmente o mundo moderno.

Por entre todas essas reformas fecundas em seus resultados, e indispensaveis, pelas condições em que nos achamos, destaca-se de um modo luminoso a liberdade de cultos; questão de interesse religioso, social, politico e economico, porque ella se refere á humanidade e ás nações, affectando os seus mais supremos interesses e sagrados direitos.

A liberdade de cultos não é uma questão unicamente religiosa e politica, é uma questão humanitaria, porque abrange o homem em suas mais amplas relações, dizendo respeito ao que elle tem de mais intimo e elevado o mundo de suas crenças, os arcanos de sua consciencia.

E' preciso, pois, estudal-a de um modo franco, sincero e verdadeiro.

II

Nós, que somos catholicos, nós, que adoptamos os santos preceitos desta igreja, que a consideramos a unica verdadeira, nós, que recebemos a sua luz junctamente com o leite materno e que pretendemos nos abrigar debaixo de suas azas protetoras até o ultimo momento de nossa peregrinação por este mundo, mais de dores, do que de risos, mais de provança, do que de prazeres, não podemos, sem magoa, ver a grande obra do filho de Deus escravisada ao soberano da terra, sujeita ao seu dominio, e aviltada debaixo de uma protecção, que a faz descer do alto pé, em que ella se devia sempre ter conservado.

Uma religião de estado quer sempre dizer sujeição do mundo da consciencia ás conveniências politicas, quer sempre manifestar a subordinação do poder espirital ao civil, e a dependencia das auctoridades ecclesiasticas para com os poderes seculares.

A protecção, que o principe dispensa á igreja, ainda que elle se conserve nessa posição passiva de que nos falla Bossuet, é um facto que, longe de ser favoravel aos interesses espirituaes, longe de enobrecer o poder ecclesiastico, pelo contrario, prejudica os primeiros e abate o segundo.

A igreja catholica prosperou de um modo brilhante e admiravel, que causa assombro hoje até aos seus proprios inimigos, quando ella viveu só por si, desenvolvendo-se segundo suas proprias forças, e muitas vezes até debaixo das mais tenazes e crueis perseguições dos despotas seculares, e das auctoridades que commungavam noutros preceitos religiosos.

Não somos nós que dizemos isto, é a historia que não mente, e em cujas paginas a igreja de Christo deixou sulcos tão profundos e luminosos que não é possivel occultal-os, nem obscurecel-os.

Entretanto, depois que a igreja do martyr da cruz deixou o terreno da liberdade, para abrigar-se debaixo das azas dos Cezares, começou a descer a escada de sua decadencia, tendo a principio uma pompa extraordinaria, porém mais temporal do que espirital, e que foi a origem principal dos males que ella hoje soffre, dando lugar ao indifferentismo religioso, que hoje lava de um modo triste e assustador nos paizes catholicos.

E' que as auctoridades ecclesiasticas, cegas pelo luzir das pompas das côrtes dos reis, esqueceram-se da sua missão, em prejuizo da sociedade que ellas representavam, e dahi começou a decadencia do catholicismo, apesar do seu culto ostentar-se com mais expreidores,

vra desta illustre raça, a que pertencemos todos, desta raça cujos sulcos na terra são tão luminosos como a via lactea no céu; desta raça que fez brotar nações no velho e novo mundo, e que agora se apercebe para a obra titanica, digna do seu heroico alento, pela sua grandeza, para a obra titanica de fazer brotar as idéas politicas e sociaes na consciencia humana, e que, assim como no principio da nossa historia esperou um homem redemptor, e teve-o; agora espera, e tel-o-ha também, um povo-redemptor que a illumine e a salve, com o mais efficaç, com a virtude de um exemplo.

« Os povos não são méras aggregações de homens, como os corpos não são méras aggregações de moleculas. Tem leis mechanicas e dynamicas, vitalidade propria, e sobre todas estas leis eternas um espirito, cuja unidade e cuja identidade se conhecem através dos seculos, nas suas artes, nas suas sciencias e na sua politica, assim como se conhece a sua obra humana, obra que umas gerações transmittem ás outras, em toda a sua historia.

« As nações têm, pois, uma existencia e uma autonomia propria. Mas a razão e a experiencia, de sobejo, têm mostrado que se as nações existissem, não podem existir em perpetua rivalidade, origem de gravissimos males. Assim é que toda a idéa de conquista desapareceu, como um sonho do despotismo, já dissipado; e toda a violencia contra as nacionalidades existentes se considera hoje como uma insensatez inconcebivel. As nações não morrem, não podem morrer ás mãos da conquista; não desapareceram, nem podem desaparecer pela força.

« E quando uma nação se appellida Portugal, aquella que cançou os romanos, que expulsou os arabes, que sacudiu a tyrannia dos Filippes, que encontrou o berço do genero humano, e que partilhou connosco o Novo Mundo, que escreveu o primeiro poema moderno com a penna de Camões, a sua intelligencia, a sua autonomia estão seguras e defendidas pela triplice muralha da tradição, do heroismo e do genio.

« Não basta porém que as nações não se temam, é necessario também, que as nações se estimem. Não basta que cada uma dellas seja forte no seu direito; é necessario que todas sejam irmãs no seio da humanidade e todas contribuam para a obra humana, para o bem universal. Quando se estuda a historia magoa-nos ver tanta guerra esteril, tanto sangue inutilmente derramado, por que os povos que se perseguiam com a espada, alimentavam-se com as mesmas idéas, e realjavam um destino identico na vida, á similitude desses corpos que as implacaveis inimidades religiosas separam em cemiterios, e cujos átomos a natureza reúne e transforma para alimentar novos seres, pelo calor da vida universal.

« As nações não podem sair do seu actual e triste estado economico e politico, se não comprehendem a lei da solidariedade que as confunde a todas, tanto nos mesmos direitos, como nos mesmos interesses. E os reis pugnam por evitar o accordo entre os povos, e por afogar a sua fraternidade. E fazem bem. No dia em que os povos chegarem a combinar-se, acabarão as monarchias. A França não pôde sustentar a sua revolução, a salvo da dictadura militar, pela guerra que todos os reis, conjurados contra a liberdade, que moveram. Os reis conservam separados e inimigos os povos allemães que suspiram pela confederação republicana. Os reis, depois de terem despertado a ardente sede da liberdade e da unidade da Italia, perderam-na n'uma corrupção sem exemplo, e privada da sua eterna capital, que é Roma. Os reis mantêm o despotismo interior e as guerras externas; são os que annullaram a Hungria, os que dividiram, espartilhando-a, a Polonia; são os implacaveis inimigos dos povos; com os reis, com a sua autoridade soberana, indiscutivel, com o seu privilegio monstruoso, hereditario, não pôde haver liberdade, nem democracia.

« E como não pôde haver nem liberdade, nem democracia, não pôde fundar-se aquelle regimen que assegura os direitos do homem e a dignidade do cidadão, que declara inviolaveis a consciencia e a familia, que garante municipio autonomo, autonomia a provincia, que restitue o estado as suas faculdades mais primordiales e mais indispensaveis, e que fundando uma serie de autonomias harmonicas com a natureza humana, e necessarias ao seu desenvolvimento, cumpre a lei mysteriosa do universo, — a variedade na unidade.

« Este regimen devemos fundal-o nós

outros, portuguezes e hespanhoes. Este regimen chama-se o amphictionado europeu, os Estados Unidos do velho continente. Ao regimen theocratico, ao regimen do feudalismo, ao regimen monarchico, ao regimen doutrinario, a essa serie de erros, deve substituir-se o regimen democratico, que tem a sua forma natural, como o espirito no organismo humano, a república.

« Portugal pôde, conservando a sua autonomia, o seu governo proprio, a sua lingua, com só despedir o seu rei, federar-se com a Hespanha, e adquirirá por tal arte segurança exterior, liberdade interna e sobretudo conquistará a palma de povo humano, de povo redemptor, que lhe está reservado pelos seus antigos serviços á humanidade, e pelos seus gloriosos braços na historia. Descobrir, descobrir, eis o ministerio confiado pela Providencia aos dois povos ibericos. Como a península phenicia situada nos confins da Asia revelou a Europa ao mundo oriental; a península iberica, com o seu assento nos confins da Europa, revelou a America ao mundo occidental do velho continente. Que importará que Guttemberg descobrisse a imprensa nas margens do Rheno, o rio do pensamento; que importará que Copernico visse a immobillidade do sol, com os olhos fitos nos céos do Norte; que importará que Galileo entrevisse nas oscillações da mysteriosa lampada de Pisa o movimento da terra; que importará que Raphael e Miguel Angelo resuscitassem as antigas formas classicas, nas ribas do Mediterraneo; que importavam os novos pensamentos encontrados na consciencia humana e a nova civilização, producto de quinze seculos; se vós outros, com Dias, Vasco da Gama e Albuquerque não houveris dilatado e engrandecido a terra até ao Oriente, accrescentando-a com o esquecido mundo do passado, a India; e se nós outros, ao mesmo tempo, com Colombo, com os Pinzones e Fernao Cortez, não houveramos engrandecido o planeta até ao Occidente, accrescentando-lhe o desconhecido mundo do futuro, a America? De certo que a humanidade deve aos nossos nautas, aos nossos descobridores, que parecia levarem nas suas mysteriosas velas a palavra de Deus, uma nova terra, uma nova criação.

« E não haverá uma terra semelhante em huçar e achar a nova terra social, a nova liberdade, o direito? Os que não se amedrontaram em face das tempestades, tremerão as revoluções? Os que não temeram abalancar-se ao desconhecido no mundo, receirão abalancar-se ao desconhecido na sociedade? Os que encontraram uma nova terra material não hão de encontrar um novo mundo moral? Seria indigno do nosso valor e do nosso nome. Os heroes ibericos conheciam a sciencia do seu tempo. Hoje conhecem os povos ibericos o direito novo, a nova sciencia social. Só carecem da fé que seus paes tiveram no seu proprio esforço e nas suas proprias idéas. Tenhamos essa fé e conservando as regiões de Hespanha e Portugal a sua respectiva autonomia, n'uma ampla descentralização, fundaremos a república federal iberica. E nesse momento, os povos, reunidos por este exemplo, nos collocarão á frente das nações, e nos appellidarão os descobridores do novo mundo social. E quando formos dormir o somno eterno, poderemos dizer aos nossos heroes progenitores: — somos dignos de que nos chameis vossos filhos, e de ter o vosso nome, porque se vós engrandecestes a natureza, e dilatastes a terra, nós renovamos a sociedade e o espirito.

« Saude e fraternidade.

« EMILIO CASTELAR. »

CHRONICA

Radical Paulistano. — Em virtude de não ter trabalhado nos dias 5, 6, 7 e 8 a typographia do *Correio Paulistano*, onde se imprime o nosso jornal, não pôde elle sair na semana passada; pelo que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Club Radical. — Lê-se na correspondencia de Campinas, publicada no *Correio Paulistano* de 11 do corrente:

« Tenho ouvido dizer-se que brevemente será aqui installado o Club Radical com os mesmos fins e com as mesmas tendencias politicas dos da corte e dessa capital. A idéa tem, pelo que observo, numerosos e dedicados adherentes, e por consequencia não será de difficil realisação.

E porque não hão de os radicaes de Campinas levar a effeito um pensamento

que tem merecido applausos sinceros daquelles que, longe de merecerem politica, preparam o verdadeiro futuro do paiz?

Pessoal não falta; tem-o o distincto. Ha aqui muitos moços de talento e de creença politica; esses não hão de fazer desmerecer a tribuna radical da grande altura a que em tão pouco tempo tem subido em todo o paiz.

O povo os acompanhará, porque o povo está cansado de ver os tristes espectaculos que se representam em as nossas scenas politicas. A politica pessoal já fez seu tempo; agora começa a grande politica.

Ninguém ha que de boa fé não queira instaurar o reinado das idéas e dos principios.

Basta de pusillanidade. E com prazer que transcrevemos esta bella noticia; ella nos dá a conhecer que a idéa radical, que tem ganho no paiz proporções superiores, começa a progredir de um modo esperançoso nesta nobre e heroica provincia.

Tudo isto denota claramente que a regeneração da nossa patria não está muito longe, indo todos os dias perdendo o character utopista que lhe davão os inimigos do povo.

Parabens aos nossos patricios, e á nação brasileira.

Brilhaturas de um presidente de provincia. — Lê-se na correspondencia do *Amazonas*, vinda no *Jornal do Commercio* de 28 do passado:

« Entre os factos da primeira quinzena, depois da ultima que lhe escrevi, sobresah o da tirada de uma filha do 1.º vice-presidente, coronel Leonardo Ferreira Marques, a requerimento de um estrangeiro, dos que cercam o sr. Wilkens, por mandado de justica, para casar, acontecimento em que teve parte principal o sr. Wilkens, que assim quiz vingar-se, não só do antigo adversario, que hoje, como elle, se acha ao serviço do ministerio de 16 de Julho, como também do sr. conselheiro Alencar, que dizem lhe tem feito certas pirraças.

O sr. Wilkens tomou tal parte no acontecimento, que não teve duvida em afastar o juiz dos orphãos da sua vara, na véspera do acontecimento, designando-o para servir de chefe de policia, contra a lei, pois na provincia existiam dous juizes de direito, nenhum dos quaes foi designado, e o fez dezoito dias depois de estar a mesma policia acephala.

Se a medida era legal, necessaria, por que s. ex. della só se lembrou na véspera do acontecimento de que trato, quando a presença deste juiz, pelas suas relações com o 1.º vice-presidente, podia prejudicar os planos do pretendente á mão da filha deste?

Este acontecimento desgostou a todos os homens honestos, principalmente aos chefes de familia, que vivem assustados, esperando o momento em que o sr. Wilkens para vingar-se da opposição que se faz aos seus actos de pouca reflexão e nenhuma moralidade, acoçode ahi qualquer especulador para ir tirar da casa uma de suas filhas, preparando as cousas como agora fez, afastando de seus lugares os juizes que podem offerecer alguma garantia.

Factos desta ordem narram-se apenas.

A força e o sr. Fonseca. — Lê-se no *Paraná* (jornal de Curitiba) de 31 de Julho:

Os « ursos » instinctos do nosso consul cada vez mais se revelam.

O terrivel supplicio da força, esse triste legado dos seculos passados, dos tempos da barbaria e do despotismo, supplicio que não corrige os maos pelo exemplo, mas apenas perverte-lhes os sentimentos pela crueldade do espectaculo, — não tem comtudo força bastante para commover o sr. Fonseca, e antes pelo contrario só desperta-lhe o desejo de ver escrever-se uma pagina de sangue na historia da sua fatal administração.

Eis o caso:

Existia na cadeia desta capital um infeliz condemnado á pena ultima, que de vendo de ha muito ser executado na villa de Guarapuava, entretanto nenhum dos antecessores do actual presidente se animara a ordenal-o durante a sua estada entre nós.

Os drs. Fleury, Burlamaque, Horta, e outros que interinamente occuparam a presidencia, afugentavam do seu espirito a negra idéa de apressar uma barbara execução, o enforcamento de um desgraçado.

Estava o sr. Fonseca predestinado para cumprir tão ingrata missão.

Com effeito, s. ex. mal soube da existencia desse condemnado na prisão desta

capital, accelerou-se em dar as precisas ordens para que o infeliz tomasse o seu destino, seguindo o caminho da força.

O carrasco, velho decrepito, alquebrado pela idade e enfermidades, o qual ha longos annos vivia esquecido num canto da enxovia, foi immediatamente intimado para acompanhar o condemnado, devendo a pé fazer, através de 50 leguas, essa tão horivel jornada.

Não sentindo-se com as forças necessarias para isso, e muito menos agora que o temporal de mais de uma vez tem tornado intransitaveis as estradas, — o miserico declarou-se, segundo informam-nos, absolutamente incapaz de ir desempenhar a tarefa de que era incumbido.

Porém, a alma impiedada do proconsul não podia commover-se diante nada: persistio, pois, na sua resolução, e o condemnado com o carrasco, lá seguiram a pé, acorrentados e cobertos de algemas, o caminho de Guarapuava, que para ambos será talvez o da morte.

Quantas vezes o pobre condemnado, pensando na deshumanidade do sr. Fonseca e na reluctancia do seu companheiro de algema, não dirá elle, referindo-se a s. ex.: como é máo aquelle homem, — é mais cruel que o carrasco!

Sr. Antonio Augusto da Fonseca, daqui a dias ha de erguer-se na villa de Guarapuava o aparelho de uma força, e um homem, subindo lentamente os seus degraus, talvez tenha nos labios uma imprecação contra « aquelle » que lembrou-se de tiral-o do esquecimento do carcere para enviá-lo a tão medonho supplicio! Oh! o sr. Fonseca, bem o sabemos, rir-se-ha ainda da maldição do moribundo!

Mais um acto de canibalismo. — Lê-se no *Cearense*:

« Ante hontem, seriam 2 horas da tarde, assistio a população desta capital a uma scena pungente, que contristou geralmente a todos os corações bem formados, e a todos os verdadeiros christãos. Era um ministro do altar, o revd. Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa, que, cercado de soldados, como se fóra um facinoroso, entrava pelas ruas mais publicas desta cidade! Um soldado puxava o cavallo em que elle montava, dous outros seguravam as extremidades de uma corda passada ao pescoço do cavallo, e oito homens, todos armados de cacetes cercavam-o. O pobre padre, acobardado ao peso dos annos e de molestias, seguia taciturno e cabisbaixo, em habitos talares. Foi uma scena de escandaloso, de immoralidade, de prepotencia, de canibalismo, que chamou contra o seu autor a indignação publica. Não houve uma só pessoa que a presenciando, não se commovesse; algumas derramaram até lagrimas de tristeza, por ver assim ludibriado, ultrajado, cercado de scribas e pharizeus, um ministro de Deus vivo! Poder-se-hia ter poupado um espectaculo tão degradante aos olhos de um povo christão! Parece que houve proposito em se fazer garbo de prepotencia.

« O preso requereu depois ao sr. dr. chefe de policia que o mandasse transferir para a cadeia de Baturiz, onde se acha pronunciado, por crime de roubo, afim de tratar ali de seu livramento. Tendo sido attendido, seguiu escoltado por um sargento e 3 praças do corpo de policia.

Decididamente estamos em plena Turquia.

Opinião importante. — O sr. Sinimbu declarou no senado, em seu discurso sobre o voto de graças, o seguinte:

« Se o partido progressista, formado em 1863, com o desenvolvimento que teve, mantendo-se na esphera dos principios liberaes, se prevalecesse das circunstancias favoraveis, que então tinha para realizar seu programma; se o não tivesse esquecido por algum tempo, é provavel que hoje não tivéssemos a deplorar os males do paiz.

Ainda bem que o sr. Sinimbu declara que a situação progressista nada realiso do seu programma; logo, foi tão conservadora, como a actual do sr. Itaborahy.

Ainda bem que o mesmo sr. confessa que foram os progressistas quem subiram em 1863, e não os liberaes.

Onde estarão, pois, estes ultimos? entre os radicaes, aquelles que não deixaram morrer no esquecimento do sepulchro o programma dos liberaes de 1834.

Santa Catharina. — Lê-se no *n.º 90 da Reforma*:

« Chegaram noticias de Santa Catharina, que pedem a seria attenção do governo. O presidente Ferraz passou a administração ao 3.º vice-presidente, coronel Neves, estando ausente o 2.º e muito doente o 3.º. O sr. Neves é pessoa que parece respeitavel por sua idade e ante-

cedentes; mas é um ancião de 70 annos e muito ignorante.

Logo no segundo dia do seu governo desprestigiou-se vergonhosamente. Representações tinham sido feitas contra um embaixador no Itajhy ao sr. Ferraz que pretendia demittir-o. O sr. Neves demittiu-o no primeiro dia da sua administração, mas no segundo revogou o acto.

De as cartas em Santa Catharina, como chefe dos conservadores, com verame deate mesmo partido, um rabula muito grulha conhecido pelo nome de *Pendica*. Logo que constou o acto de administração, foi elle a palacio, e em presença do secretario dr. João Casario, em presença do official-maior, e accusando a todos esses cavalheiros de deslealdade, exigiu a revogação do acto. Gritava tanto, que o povo reuniu-se em torno do palacio para ouvir as bonitas palavras! O pobre Neves atemorizado mandou revogar a demissão!

A pessoa que nos refere este triste facto accrescenta:

Ahi seguem para a corte o dr. Ferraz, e dr. Tosta e o secretario. Os dois ultimos, prevendo as humilhações da autoridade com tal vice-presidente e com tal chefe, muniram-se de licenças. O rabula é de tal ordem, que aquellos doutores nunca lhe derão a honra da intimidade, embora esteja arvorado em chefe dos conservadores. Logo que o *Pendica* soube que elles ião para a corte, também se embarcou prometendo a sua rodinha que hade desmascaral-os, se ousarem dar informações contra elle. Apesar destas bravatas, o governo os ouça e livre-nos da vergonha porque estamos passando.

A que estado chegou este paiz, que os destinos das suas provincias estão sujeitos a rabulas ignorantes e rancorosos!

Brilhaturas da situação—

Lê-se na *Reforma*, n. 92:

« Comunicam-nos o seguinte »:

« Pedro Alexandrino de Lima, ex-praça do 1.º batalhão de infantaria, foi gravemente ferido na tomada de Itapirú, perdendo um braço, e ficando aleijado de outro. Foi reformado com 24700 mensaes e seguiu para sua provincia (Pernambuco).

Não podendo subsistir com tão miseravel quantia, resolveu vir a corte requerer uma pensão. Para esse fim pediu a presidencia e commando das armas de sua provincia uma passagem, e foi-lhe negada!

Lima, dotado de força de vontade, resolveu vir por terra, e pondo em pratica seu projecto, acaba de chegar, tendo gastado seis mezes na viagem! Por todo o caminho, esse homem, que envalidou-se no serviço da patria, veio esmolando a caridade publica!

Aqui chegando apresentou-se ao quartel general do exercito e foi inspecionado. Esse infeliz pretendia ir sabbado implorar a protecção de s. m. o imperador.

Eis como se recompensa nesta nação os serviços daquelles que por ella tudo sacrificam.

Este facto não é mais do que um dos innumerados, que todos os dias estamos presenciando, e de que provavelmente s. m., o rei mais liberal e illustrado do mundo, deve ter conhecimento.

ANNUNCIOS

Systema Metrico

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, que tendo feito um estudo profundo sobre as materias que lecciona, tanto no systema metrico, para isso tendomandado vir do Rio de Janeiro, livros proprios, entre outros, como seja: o tratado elemental de arithmetica de Jorge Ritt, obra que trata do systema metrico com o maior desenvolvimento possivel; como nos diversos methodos de ensino; e para isso tem obras que desenvolvem a materia com bastante profusão, e igualmente tem feito um es-tudo aturado, que lhe tem dado em resultado o ter feito resumos tão pequenos, que em poucas lições a materia fica perfeitamente sabida; e que continúa a leccionar as referidas materias, e tambem primeiras letras, analyse grammatical, arithmetica, geometria, francez e geographia, por preços muito rasoaveis, na casa de sua residencia á rua da Esperança n. 31, e tambem por casas particulares. 1=6 B. Vincent.

Atenção

Dá-se dinheiro a premio, dando-se boas garantias. Para informações na rua Direita n. 8—1

Aviso ! Aviso ! Aviso !

AO GALLO

Roupa feita e officina de alfaiataria

11 Rua da Imperatriz 11

ANTIGA RUA DO ROSARIO



Affinça-se toda e qualquer obra de encomenda.

N. B. Precisa-se de officiaes para obras grandes.

11—RUA DA IMPERATRIZ, ANTIGA RUA DO ROSARIO—11

ROUPA FEITA

Neste estabelecimento, que faz parte da casa do Profeta do Rio de Janeiro, rua do Ouvidor n. 47—que recebe todas as fazendas em direitura de Paris, donde um dos socios está residindo para este fim, as pessoas que precisarem de sobrecasacas, de paletots de panno ou de casimira, de calças de casimira ou de brim, paletots de alpaca ou de brim, cavoura de panno preto ou de panno castor, sobreoludos de todos os feitios e qualidades, encontrarão um sortimento para escolher a vontade.

ALFAIATARIA

Um mestre, artista perfeito nas obras de alfaiataria, está habilitado para executar qual quer pedido e gosto das pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com sua frequencia.

AVISO AOS SENHORES ESTUDANTES E A'S PESSOAS DE BOM GOSTO

Chegou um sortimento riquissimo de casimiras em cortes para calças, de casimiras em peça para costume e qualquer obra, pannos e casimiras pretas francezas.

Universalmente e l.bres.

Machinas de costura Singer

GERENTE J. E. RUILE

46—rua Direita—46

São Paulo

Nossa machina de costura para familias, estylo novo

Os merecimentos superiores das machinas SINGER sobre todas as outras, quer para uso das familias, quer para fabricas, são tão bem conhecidos e estabelecidos que a recapitulação de suas excellencias relativas é desnecessaria aqui.

A nossa machina para familias agora que tem estado dous annos em operação, e que tem sido aperfeiçoada sem consideração de tempo, trabalho ou despeza, é apresentada ao publico como sendo sem contestação a melhor machina de costura existente.

E' simples, compacta, duravel e bonita; trabalha sem ruido, anda com facilidade e é capaz de render maior quantidade de obra, simples e variada do que até agora tem sido possível extrahir de uma machina só, quer se sirvam de retroz, troçal, linha de linho, ou de algodão, cosendo com igual facilidade tanto a mais fina como a mais encorpada fazenda, e de uma maneira bellissima. As partes accessorias são uma bordadeira, outra para cordoar, outra para debruar, etc. Estas diferentes peças são de invenção modernissima, e especialmente adoptadas para estas machinas; seu preço é extra.

Vende-se tambem machinas para alfaiates, sapateiros, selleiros, e para fabricas das roupas de pretos nas fazendas etc.

Retroz, linhas, agulhas e azeite, tudo fabricado expressamente para estas machinas, tambem á venda na unica agencia em S. Paulo, rua Direita n. 46.

Em casa do negociante Luiz Pacheco de Toledo, na Luz, tem para vender superior fumo para cigarros, sendo em rolos de duas arrobas a 200000 a arroba, de 8 libras para cima a 220000, e de libra em libra a 800 rs., tudo a dinheiro á vista no acto da compra. 3—2

Cal de Santos

A' venda, em saccos, no deposito de vinhos do Alto Douro rua da Imperatriz n. 24. 6—6

Atenção

Machado & Miranda declaram que não são devedores em qualquer modo a sociedade que se formou de um negocio estabelecido na cidade de S. João do Rio Claro, ficando a activo e passivo do mesmo negocio o cargo de socio João Luis de Miranda, e a socio Joazeiro Machado de Oliveira desonerado de toda e qualquer responsabilidade. S. João do Rio Claro 12 de Setembro de 1899. 3—3

Atenção

35—RUA DA IMPERATRIZ, ANTIGA RUA DO ROSARIO—35

Tem a honra de participar a seus freguezes que tem feito um grande abastimento nos generos de sua casa, sendo: costumes de casimira feito sobre medida por 48000, paletots de casimira a 20000, ditos sobrecasacas de panno preto a 26000, ditos de merino azul a 24000, ditos de gorgorão de seda preta a 36000, ditos a 32000, ditos de brim de linho a 6000, cortés de calça de casimira a 12000, que se vendia a 18000, calças de casimira feita sobre medida a 15000, que se vendia a 20000, cavoura de panno preto a 24000, colletes de brim feito a 3000. Todas estas obras lhe vem directamente da Europa, motivo pelo qual pode dar mais barato, e seus freguezes poderão gozar dessas vantagens. A mesma casa se encarrega de fazer qualquer obra sobre medida, e affiança perfeição da mesma entregando-a sem o menor defeito, visto que tem os melhores officiaes de S. Paulo. 15—5

O CAPITÃO Manoel José Soares, sollicitador nos auditorios desta capital, encontra-se todos os dias uteis no escriptorio do dr. Camargo, (rua Direita, defronte Santo Antonio), das 9 ás 3 da tarde, n. 37. 3—3

Alta novidade

A' casa de José Worms, rua Direita n. 25 (sobrado) acaba de chegar em direitura de Paris pelo ultimo vapor «Donati» de Liverpool, um sortimento sem igual de fazendas, do que ha de mais moderno, e de gosto escolhido, como: vestidos de seda de todos os gostos, vestidos moussé-marine, vestidos Mohair, vestidos Meternich panno russo, vestidos Palma, vestidos Alex. drs., tarlatanas, gaze vegetal, pekin, lindissimas capas modernissimas para senhoras, grande, variado e bellissimo sortimento de gravatas: Régates salin rayé, Ophelie Jabot conture, prince imperial, grisailles couleures unies, galões e franjas, bonitas como ainda não chegaram a esta cidade, lindissimas cintas de setim, luvas de pellica, etc., de rendas para senhoras, lindos toucados e chapéus de gosto escolhidos para senhoras, colletes bordados para senhoras, e uma infinidade de objectos de gosto e phantasia, que não se póje enumerar. Todos estes objectos são vendidos por preços muito rasoaveis, visto que recebe tudo em direitura. 6—4

M. me Corbisier

MODISTA

42—Rua da Imperatriz—42

Encarrega-se de lavar e tingir chapéus de palha e por a ultima moda, e tem sempre um grande e bonito sortimento de preparos para enfeitar e satisfazer a qualquer desejo dos freguezes que quizerem honral-a com sua confiança. 15—11

Biscoutos

Da afamada fabrica de

Hunthley & Palmer

Vendem-se em Santos por atacado, aos preços do Rio de Janeiro, em casa de Martins & Irmão, confeiteira Sete de Setembro. 5—3

300 chapéus
300 chapéus
300 chapéus

Chegam em direitura pela via de «Bellerion» Chapéus de senhores, palha, lã, e de Italia, de 30000 a 100000.
Chapéus de senhores, de 20000 a 30000.
Chapéus de senhoras, palha, lã, e de Italia, de 70000 a 100000.
Toucados de senhores e de 100000 a 150000.
Casa Corbisier, modista.

42—Rua da Imperatriz—42

O abaixo assignado morador na Luz, vende por pouco mais do que o valor de custo, terras de fazenda, na rua de Bras, proxima a casa de Ferraz, onde casa foi de Balhar, e a 2.ª, sendo de 10000 a 15000. 14 de Setembro de 1899. Luiz Pacheco de Toledo.



Circo Olympico

No pateo de São Bento

COMPANHIA EQUITARIA GYMNASICA

DIRECTOR E PROPRIETARIO

Manoel Maria Mendes

SABADO 18 DE SETEMBRO DE 1899

Toda a noite e primeira apresentação da companhia, e estrêlas nomeadas actrices:
Jovena Antonia e sr. Augusto, palhaço.
O espectáculo conta dos melhores trabalhos.

Gymnastes

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

Acrobates

THEATRO DE S. JOSE

ASSOCIAÇÃO DRAMATICA PAULISTANA

DOMINGO 19 DE SETEMBRO DE 1899

Beneficio da actriz

Francisca Deolinda de Souza

Subirá á scena o muito applaudido drama em actos:

AMOR E MORTE

Denominação dos actos

1.º Amor e morte.

2.º A vingança.

3.º Arrependimento e perdão.

Personagens:

Condessa Diana.	A beneficiada.
Therese, montanheza.	Rita Leal.
Maria, criada.	Balbina Montani.
Jorge Vernou.	Augusto Filho.
Doutor Stephen.	Domingos Pereira.
Raymundo de Bussieres.	F. de Albuquerque.
Pedro Ladrax.	Leal Ferreira.
Renato de Brives.	Paulo Petit.
Paulo de Mailly.	Augusto Montani.
Banqueiro Mauleon.	Correia Vasques.
Antonio, criado.	Veiga Cabral.

Convidados, creados, etc.

Seguir-se-ha pelo actor Leal Ferreira, a scena dramatica, ornada de choros, marchas, salvas, etc.

O VOLUNTARIO

Seguir-se-ha pelos artistas, Correia Vasques, e Leal Ferreira, o entreacto comico:

O mano João

EXPLICANDO OS CAMINHOS DE FERRO EM S. PAULO

Terminará o espectáculo com a comedia em um acto toda ornada de musica

Por um triz !...

Tomam parte, a beneficiada, os actores Leal Ferreira Veiga Cabral, povo, etc.

A beneficiada espera do respeitavel publico sua valiosa protecção.

Principiará ás 8 horas.

Typ. do «Correio Paulistano»